



Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Ref.: 13/09/2022

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, em convocação para a reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas até as dezessete horas no auditório Meri Baran, Bloco I – Centro Administrativo São Sebastião/CASS reuniram-se pelo segmento dos usuários: conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheiro suplente Marcos Moreira Leite (Grupo Pela Vidda – GPV/RJ); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Jorge Agostinho de Almeida Neto (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro suplente Roberto Oliveira de Almeida (Associação dos CAPSI do Município do Rio de Janeiro – ACAMURJ); conselheiro Márcio Berman (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheiro Abílio Valério Tozini (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Cleide Fernandes da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0) e o conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1). Pelo segmento dos profissionais de saúde: conselheira Alzira Prata Faria (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento (Sindicato dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem do Rio de Janeiro – SATEMRJ) e o conselheiro suplente Nelson Robson Mendes de Souza (Sindicato dos Médicos do Município do Rio de Janeiro – SINMED). Pelo segmento dos gestores/prestadores de serviços: conselheira suplente Liliâne Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Raquel de Moraes Barbosa Caprio (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD) e a conselheira Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). **Coordenação**: Presidente do Conselho: **Maria de Fátima Gustavo Lopes**. **Auxílio à Coordenação**: **Comissão Executiva**: Morgana Eneile Tavares de Almeida, José Cosme dos Reis, Márcio Berman, Osvaldo Sérgio Mendes, Elizabeth Guastini, Marinaldo Silva Santos, Raquel de Moraes Barbosa Caprio e Liliâne Cardoso de Almeida Leal. **Moderadora**: Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto. **Pauta do Dia**: 1- Deliberação da Ata de **09/08/2022**. 2- Debate sobre os salários pagos aos servidores estatutários x salários pagos aos contratados pela

Gestão através de Organizações Sociais x salários pagos aos contratados pela RioSaúde – **30 minutos** (15 minutos de apresentação / 15 minutos de debate). **3-** Apresentação do tema Saúde do Trabalhador. Panorama: funcionamento da CIST/CEREST nas Unidades Programáticas – 30 minutos (15 minutos de apresentação /15 minutos de debate). **4-** Comissão de Educação Permanente: Saúde da Mulher – mortalidade materna e causas – **20 minutos** (10 minutos de apresentação / 10 minutos de debate). Obs.: a palestra foi transferida para a próxima reunião ordinária. **5-** Apresentação da ASCOM sobre a marca visual para as Conferências distritais e municipal de saúde: “O hoje, o amanhã” – **10 minutos** (5 minutos de apresentação / 5 minutos de debate). **6-** Ponto Fixo: **Atualização do cenário – Monkeypox** (varíola do macaco) – **20 minutos** (10 minutos de apresentação /10 minutos de debate). **7-** Informes dos Conselhos Distritais de Saúde – **10 minutos**. **8-** Informes da Presidente do CMS – **10 minutos**. **9-** Informes da Secretaria Executiva – **10 minutos**. **10-** Informes da Gestão da SMS; (10 minutos). **11.** Informes do Colegiado. (5 minutos por conselheiro). A reunião foi iniciada às 14 horas e 27 minutos com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. Após fazer a leitura da pauta, a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** colocou-a em votação, sendo aprovada por maioria simples. Ponto um da pauta: Deliberação da Ata de 09/08/2022. Colocando em votação a Ata foi aprovada por maioria simples. Ponto dois da pauta: Debate sobre os salários pagos aos servidores estatutários x salários pagos aos contratados pela Gestão através de Organizações Sociais x salários pagos aos contratados pela RioSaúde. Em seguida as servidoras Carol, Cristina Terra e a Diretora de Gestão de Pessoas da RioSaúde Savana Pressi iniciaram o debate sobre os salários pagos aos servidores estatutários x salários pagos aos contratados pela Gestão através de Organizações Sociais x salários pagos aos contratados pela RioSaúde utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Prosseguindo, foi aberto o ciclo de debate. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** relatou quando as pessoas são atendidas em uma Unidade de Saúde e sendo bem tratadas por um profissional, tempos depois ele (profissional) desaparece. Por isso, perguntaram onde esse profissional está e foi respondido que o mesmo é da RioSaúde, mas agora nessa Unidade de Saúde a Gestão é de uma Organização Social. Isso causou um desconforto para as pessoas que são atendidas. Ressaltou que a RioSaúde tem problemas, mas menores que o da Organização Social. É importante para os conselheiros essa planilha porque é diferente realmente, pois o servidor público conta com o investimento que a sociedade faz para pagá-lo durante a vida ativa e quando é aposentado, pois continuará recebendo a sua remuneração. Enquanto que o servidor da Organização Social é um vínculo em um contrato; não é uma pessoa, tem um número no contrato para prestar o serviço, mas terminado o contrato ninguém sabe para onde vai aquele profissional. Saliu como ser humano, acha deplorável esse modelo de você não mandar, é alocado a sua força de trabalho, no caso dos profissionais de saúde que não tem futuro. Porém, objetam que um servidor público custa caro, principalmente pagar a aposentadoria dele até morrer. Retrucando, o conselheiro disse que foi o servidor que serviu para atender a sua saúde, mas que temos que arcar com a velhice dele sim. Entretanto, se for servidor público vai entrar no orçamento do município, que tem a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que não permite abrir concurso público para ter servidor concursado. Mas para precarizar, aquele que é um número no contrato, não passa para a Gestão seguinte, onde pode contratar pagando mais. Então, não têm garantia da continuidade do atendimento com esse modelo de Organização Social (OS). Estamos falando contra as Organizações Sociais e não contra os servidores que estão lá atendendo e que são maravilhosos, pelo menos na AP 2.1 que está atendendo e o povo está satisfeito. O problema se refere as vagas que não aparece gente para atender. Agora, esse servidor

da Organização Social precisa ser tratado como ser humano e deve ter o direito de se aposentar. Portanto, o que nós desejamos é esse quadro comparativo informando quanto custa o concursado, quanto custa o servidor da RioSaúde ao longo da vida e quanto custa o servidor da Organização Social. Se for da OS, sabemos que tem um custo e que ele pode ganhar mais agora, mas no futuro ele ficará pauperizado, ficará sem nada e provavelmente será mais um indigente ao se aposentar porque quem é aposentado é que sabe, pois a remuneração despenca. Por isso, acha que temos sim de debater isso porque vê isso aqui como uma prévia de um tema para a Conferência Municipal de Saúde. Já temos inúmeras demonstrações de que o servidor tem que ser concursado, tem que ter estabilidade e não quer dizer que ele não tenha que trabalhar não, que vai reclamar. Porém, o servidor público tem que ter estabilidade e que irá trabalhar. Informou que não sabe disso, pois conhece muitos servidores públicos que trabalham muito, que trabalham com horário de meia hora extra e que faz plantão de noite, quando é justamente em que a população pode participar do Conselho de noite ao vir participar da reunião com a gente. Então, se o servidor não funciona tem que mudar a lei do servidor público para dar meios para fazê-lo funcionar, mas a gente não pode aceitar que o trabalhador que presta serviço público seja precarizado como um número no contrato, pois alguém vai lucrar com a mão de obra dele. Acho que esse lucro que ele gera para a sociedade, tem que ser para ele que empresta sua vida e sua força de trabalho. Mas essa questão precisa ser aprofundada. Essa planilha comparativa é importante, levando em conta todos os investimentos feitos com os servidores. Por isso, não é preciso pegar todas as categorias, basta por exemplo o Enfermeiro. A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** informou que representa os Auxiliares e Técnicos de Enfermagem e destacará alguns pontos. **1-** referente aos salários dos profissionais, frisou que todos estão ganhando muito mal e estão precisando do PCCS. Na primeira Gestão de Eduardo Paes o PCCS foi negado e na Gestão do Crivella foi feito lentamente e engavetado. Nessa nova Gestão do Eduardo Paes, quando estávamos tão perto ele pediu um veto para que o PCCS não entrasse na LDO e que foi derrubado em pouco tempo. Informou que há uma negociação e os sindicatos tentam sempre negociar para retomar, pois o plano feito pelo Dr. Daniel Soranz que é candidato a deputado federal está sem o salário. **2** - em relação a questão dos salários, acha que é questionado, porém o Sindicato dos Médicos não se fez presente, mas que está junto a Intersindical onde sempre coloca, por exemplo: por que oferecem vinte mil reais ao médico contratado, mas ao concursado o salário não chega a quatro ou três mil reais? Acha que é isso no total. Por isso, além do salário têm a insalubridade, o adicional noturno e o encargo noturno e quando for aposentada perderá tudo isso. **3** - em relação aos ACS, que não se acham presente, disse que sabe da verba federal para os ACS mas já retiraram os vetos da esfera federal e só ficou os vetos do município. Porém, sabemos dos escândalos do governo Eduardo Paes quanto aos cargos comissionados onde servidores ganham altos salários fora da Prefeitura e não prestam serviço à própria Prefeitura, mas agora parece que ele fez uma licitação para propaganda e que chega a mais de oitenta milhões de reais. O **conselheiro suplente Marcos Moreira Leite** questionou o debate sobre os salários pagos aos servidores estatutários e salários pagos aos contratados pela Gestão através de Organizações Sociais dizendo como podemos debater algo que não vimos e que não teve algum demonstrativo para os conselheiros. Também questionou que deveriam ter feito uma planilha com os cargos e salários com as leis e com os regimentos que regulam esses salários para apresentar na reunião de hoje. É complicado, pois deveriam ter algum tipo de material ou documento mostrando exatamente o que gostaríamos de saber sobre isso. Senão é perda de tempo. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** fez um apelo às servidoras Carol, Cristina

Terra, Savana Pressi e aos componentes da Mesa para que seja enviado aos dez Conselhos Distritais de Saúde (CDS) todos os salários, pelo menos os que estão na pauta por categoria profissional e depois retorne para que seja discutido o assunto em pauta. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** questionou o porquê de não terem sido convidados os sindicatos de classe que fazem parte do CMS/RJ. Também acha que os integrantes do PREVI-RIO deveriam estar presentes já que estão falando dos servidores que descontam uma parte do seu salário para a sua aposentadoria. Disse achar que tem muito mito sobre o servidor e que podem ser esclarecidos. Nada contra, acha que é uma forma de Gestão que os senhores estão representando aqui, mas existem questionamentos como o do colega Abílio que trouxe sua insatisfação quanto aos usuários que chegam a algum lugar e aquele profissional que estava fazendo atendimento não está mais lá. Então as pessoas vão até a saúde por necessidade. Acha que tudo o que foi falado tem que ser considerado. Acha ainda que tem que ter outro momento, com outros atores para poderem discutir um pouco melhor sobre isso. Em seguida foi aberto o ciclo de respostas para as servidoras responderem. **Palestrante da RIOSAÚDE que não se identificou** respondeu para fornecer as informações requeridas precisa fazer um esclarecimento. Esclareceu que cada categoria profissional tem um posicionamento e que inicia com a remuneração básica e ao longo de sua carreira existe uma evolução nesses valores. Disse que precisa saber dos conselheiros se querem trabalhar com o valor inicial ou com o valor final, pois caso contrário não tem como fazer a comparação. Prosseguindo, respondendo a conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento esclareceu que o ACS é uma categoria do município, pois ele tem uma legislação própria onde diz que a remuneração dele é "x". Por esse motivo para que possamos pagar isso e implementar no Ergon é necessário mudar esta legislação que não fica restrito ao Executivo, pois é um Projeto de Lei que é encaminhado a Câmara de Vereadores e se aprovarem é sancionado e o município pode implementar. É por isso que tem essa demora, mas os demais receberam o pagamento diretamente do Governo Federal. Parece-me que será retroativo porque lá determina que a partir do momento que aquele dinheiro chegue ao município e, entrando, o pagamento será retroativo. Esclareceu ainda que têm instrumentos públicos legais que os integrantes do CMS/RJ podem acessar. Se apropriando da fala do Senhor Abílio, acha que a questão do servidor que sai e, é substituído, ocorre muito. A preocupação da Administração que tem o cidadão como o principal cliente é que ele precisa ser bem acolhido e o serviço bem prestado. Concordou plenamente com a fala da conselheira Lucimar referente ao PCSS que é discutido há muito tempo. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que basta pegar uma categoria para comparar. Mas deseja saber o custo dessa categoria com todos os benefícios, de tudo que ela tem para comparar podendo ser apenas o salário com as vantagens que vem no contracheque. Informou quem tem esses dados é o município e a Controladoria que pode fazer esse estudo comparativo, como por exemplo, quanto custa o Enfermeiro na OS, na RioSaúde e como servidor concursado. Disse não querer que o serviço de Saúde seja interrompido a cada eleição, mas deseja que seja uma política de Estado e que tenha continuidade. Por isso, como servidor e conselheiro da AP 2.1 e representante da AP no CMS/RJ deseja tentar criar uma saúde pública estável. Portanto, deseja saber quanto custa cada modalidade para escolher sem interferência do prefeito seja quem for. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** informou que primeiro falaram de salários, depois falaram de custos, mas agora é outro tema, pois precisam decidir o que querem primeiro. Então, acha que seria interessante voltar ao tema que procede por ser importante. Porém, começamos com um tema e vamos avançar um pouco com esse tema, sem esquecer o que o conselheiro Abílio colocou porque acha que é fundamental também e que envolve outras coisas. Ele (Abílio)

deseja ver custos, eu desejo ver primeiro os salários por categoria, por exemplo, que tem a categoria dos médicos, mas existem outras categorias de nível superior e médio e esses profissionais ficam sempre invisíveis. Então, colocar todas as categorias é uma forma de valorizar esses profissionais que são muitas das vezes invisíveis em qualquer situação de contrato. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** concordou com isso, mas como ficará depois? A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** respondeu que depois vão avançando, pois acha que a discussão será muito boa e volta a reforçar quanto a necessidade dos sindicatos, que são profissionais e as instituições que foram criadas para isso, além do PreviRio. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** pediu um Encaminhamento. Sugeriu que seja pautado esse ponto na reunião ordinária de novembro, desde que os senhores da RioSaúde consigam trazer as categorias. Por exemplo, médico iniciante, meio e final de carreira. Ou seja, trazer essas variáveis, comparar esses valores para termos uma ideia dos mesmos. E, se podem mostrar esse documento em forma de planilha em uma apresentação em que possamos ter um retorno resumido para entregar algo porque irá facilitar muito. Prosseguindo, foi pactuado a apresentação para o mês de novembro. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** perguntou se a sua proposta foi aprovada e pede para enviar aos dez Conselhos Distritais de Saúde todos os salários, pelo menos os que estão na pauta por categoria profissional. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** disse que se as três palestrantes da RioSaúde conseguirem aprontar em um mês e encaminhar para o CMS/RJ, que fará o repasse desse material para os dez Conselhos Distritais de Saúde, pelo menos a dez ou quinze dias antes da reunião de novembro prevista para o dia oito daquele mês. Ponto três da pauta: Apresentação do tema Saúde do Trabalhador. Panorama: funcionamento da CIST/CEREST nas Unidades Programáticas. Antes de se apresentar, o palestrante informou que deseja deixar claro que a Saúde do Trabalhador não faz distinção entre CLT, entre servidor, entre quem não trabalha e entre quem trabalha normal, pois nós damos conta de todas essas classificações sem fazer a menor distinção da forma que a pessoa está indo lá. Nesse momento, o **Assessor da Coordenação da Saúde do Trabalhador Cyro Haddad** deu início a palestra. Com o fim da apresentação foi aberto o ciclo de debate. A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** perguntou como está, hoje, à saúde do Trabalhador do município do Rio de Janeiro, principalmente o trabalhador da SMS? Disse que fala pela Enfermagem, que é a classe dos trabalhadores que mais adocece com a Síndrome de Burnout e que também têm muito quadros de profissionais com depressão e ansiedade, utilizando medicamentos controlados. Enfim, diabéticos, tudo em função do seu ambiente de trabalho que é ruim e aonde se ganha muito mal, tendo uma carga horária ruim. Por isso, não descansa justamente pelo tipo de trabalho, inclusive, de assédio moral também. Informou que o sindicato fará uma paralisação, amanhã, às sete horas por causa do piso, pois os trabalhadores estão sendo assediados por suas chefias, dentro das Unidades de Saúde para não paralisarem e até ameaçam dar falta a esses trabalhadores. Então, deseja saber como os senhores estão trabalhando com os trabalhadores do município do Rio de Janeiro da SMS? O **Assessor da CIST Cyro Haddad** disse que é uma ótima pergunta porque reassumiram a CIST e logo depois veio à pandemia da Covid-19, que afeta principalmente a esses profissionais que estão na linha de frente. Então, implementaram o “Programa cuidar de quem cuida”, que está em desenvolvimento, pois é exatamente o Programa da Saúde do Trabalhador para ter atenção integral a saúde dos profissionais de saúde e que eles são gerentes dos CEREST. Hoje, com muita luta, conseguiram reconhecer a Covid-19 como doença ocupacional, que é feito mediante exames com emissão de CAT para os profissionais de saúde como médicos e enfermeiros. Hoje, atuam muita nessa frente. É uma oportunidade para vir apresentar

o Programa para que a população tenha acesso. Então, mais divulgação do “Programa cuidar de quem cuida”, porque com mais apoio e efetivo teremos da parte da SMS. Prosseguindo, informou que esse Programa foi criado junto com as divisões da SAPE. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que o relato feito pelo Senhor Cyro Haddad sobre o que aconteceu com a Saúde do Trabalhador na Gestão anterior (ex-prefeito Crivella), é digno de ser documentado e levado ao Ministério Público porque se trata do desmonte da estrutura que cuida da saúde do trabalhador com danos. Propôs que o CMS/RJ acione o Ministério Público (MP) através de uma deliberação e aprove a proposta feita pelo CDS da AP 2.1. Informou que aqui representa o CDS da AP 2.1 através da Associação de Moradores para que seja formalizado um pedido de investigação para o MP, por má gestão da coisa pública e o enquadramento dos responsáveis por essa destruição. Por fim, se tivermos conhecimento disso e nada fizermos, seremos coniventes e se o caso for uma Gestão criminosa, seremos criminosos também e que não está aqui para compactuar com a má Gestão da coisa Pública. Portanto, faz essa proposta que é um desdobramento da sua apresentação para que os integrantes do CMS/RJ (inaudível) votem favoráveis aprovando e que passará ser um caminho para o MP instaurar um processo investigativo para saber se houve dolo ou não na Gestão da coisa pública nesta área da saúde do trabalhador. O **Assessor da CIST Cyro Haddad** disse que é necessário frisar essa importante colocação do conselheiro Abílio, pois tem ciência que têm processos abertos, sendo um pela coordenadora fulana e outro da coordenadora beltrana que foram assediadas moralmente pela Gestão passada. Na verdade, os processos já estão no Ministério Público. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que mistura duas coisas porque acha que é um processo novo para cuidar dessa questão e depois no MP pode mencionar que já existe. Não vamos misturar. Segunda questão: o senhor fez um relato importante, vocês sofrem assédio moral, mas sobrevivem porque têm a estabilidade do servidor público concursado. Por isso, não abre mão do serviço público e do servidor público concursado para que o trabalho seja continuado e para que a memória não se perca. Agradeceu o depoimento do Assessor Cyro Haddad e reforça a necessidade de tratar os servidores públicos como gente, inclusive pensando na velhice de cada um. O **Assessor da CIST Cyro Haddad** deixou claro que a Saúde do Trabalhador é composta por trabalhadores e eles adoecem, sofrem com a consequência de um trabalho que adocece, que mutila, mata e que é recorde mundial. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse para constar em ata o que vai falar. Perguntou por quê o CEREST I, II e III não estão recebendo repasse do SUS ou estão? Ainda, se recebem o repasse que é de trinta mil reais para cada CEREST? Essa foi a primeira pergunta. A segunda pergunta: deseja saber o que está acontecendo porque precisa de auxílio de todos, em especial da Gestão. Relatou que foi uma luta do Controle Social para que junto com este conselheiro e cidadão implantar na AP 5.1 o CEREST III, mas que agora está em um espaço de forma provisória, pois o local foi emprestado pela Administração Regional e que agora deseja o retorno desse espaço. Contudo, junto com o Doutor Cyro Haddad, junto a CAP e com o Controle Social acertaram tudo para ser implantado em um espaço que antes atendia portadores da Covid-19, mas que foi fechado pela Policlínica Manoel Guilherme da Silveira Filho. Entretanto, falta a SMS através de seu Secretário enviar um ofício para seja oficializado esse acerto. Pediu encarecidamente a reestruturação da CIST, pois sozinho enviou vários ofícios para a Gestão reorganizar a CIST, não tendo êxito e nem resposta. Então, por favor, vamos tratar a CIST e também a Saúde do Trabalhador, pois já tinha um projeto pronto que o Assessor Cyro Haddad apresentou na AP 5.1. Indagou mais uma vez por que os CEREST I, II e III não foram para frente em todas as AP's? O que está faltando? A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** esclareceu ao conselheiro para

receber os recursos é preciso estar habilitado. O **Assessor Cyro Haddad** concordou e informou que os CEREST I e II já foram habilitados. Prosseguindo, disse que já identificaram na Gestão atual, que essa verba não foi utilizada e que só precisa ter uma previsão orçamentária. Falando para o conselheiro Ludugério, o **Assessor Cyro Haddad** informou que há dez dias, por pressão nossa, visitaram o Ministério da Saúde que designou um apoiador para o município do Rio de Janeiro para que já em articulação direta com o Secretário de Saúde promova essa verba em todo Estado do Rio de Janeiro. Continuando, informou que falará sobre três pontos que o conselheiro Ludugério traz. **1-** mudança do CEREST III. Sobre isso, esclareceu que já está encaminhado, inclusive marcará uma reunião com o Coordenador da CAP 5.1 a mudança do CEREST III para uma Unidade de Saúde, pois se não fosse, até a faxina eles pulam “você que são da Saúde vão limpar a sala e não os contratados da limpeza, que não podem fazer isto”. **2-** como está o recurso e como a gente faz, efetivamente para utilizá-lo. **3-** reorganizar a CIST. O que pode ser feito pelos integrantes do CMS/RJ mas também podemos ajudar. O **conselheiro Mauro Pereira** lamentou o que esse desgoverno anterior fez com os PST e os CEREST, pois destruíram tudo e ele foi um que ajudou a implantar não só os CEREST, mas também os PST. Quando traz a pauta dos agricultores, isso é importante porque quem planta e comercializa é a Zona Oeste. Então lá atuaram em um grande Projeto com os PST, com a Mônica Toscano e com a Márcia do PAM Bangu onde fizeram um seminário sobre os impactos dos agrotóxicos nos agricultores locais com a parceria da Fiocruz. Informou ainda que fizeram também um seminário da Saúde do Trabalhador na AP 5.1. A participação do PST e da CIST foi importante nas denúncias que teve e nos impactos na Saúde do Trabalhador e na população de Santa Cruz. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** informou que deseja fazer uma proposta porque esse tema é fundamental para todos os trabalhadores de qualquer área. Disse que o tempo de trinta minutos divididos não dá. Falando para a Presidente Fátima Lopes salientou que precisamos mudar esse tempo que é curto para a Saúde do Trabalhador. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** propôs que as Áreas Programáticas fomentem os dez CDS para depois remarcar com maior robustez. O **Assessor Cyro Haddad** disse que antes de sair deseja marcar uma data para criar uma reunião técnica com a nova CIST. Indagou ao Pleno o que acham? A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que temos duas propostas de encaminhamento sendo a primeira feita pelo conselheiro Abílio que é de fazer um documento do Colegiado com as informações para serem enviadas ao Ministério Público. Enquanto que a segunda proposta é do Assessor Cyro Haddad para que se faça um documento a ser levado ao Secretário de Saúde de que o espaço está esperando para a reorganização da Saúde do Trabalhador (CIST). Por outro lado, para criar essa reunião técnica, primeiro temos que reformular a Comissão de Saúde do Trabalhador que só tem o conselheiro Ludugério Antônio da Silva escrito. Portanto, precisamos tirar uma data, hoje, para que o Assessor Cyro Haddad possa voltar. Prosseguindo, disse para o conselheiro Ludugério Antônio da Silva que primeiro tem que reformular a comissão de saúde com conselheiros do CMS/RJ e estando constituída, tem que tirar o representante para criar a CIST. Dentro do nosso Regimento Interno está escrito que o CMS/RJ tem a Comissão de Saúde do Trabalhador e dentro desse grupo, entre vocês, escolhe um Coordenador para a CIST que vai representar no Estado e resolver as questões da CIST. Tem que vir o Plano para aprovarmos a criação dessa verba de trinta mil reais que é repassada do Ministério da Saúde para o Estado e daí para os municípios. Portanto, vamos fortalecer a Comissão de Saúde do Trabalhador do município. Lembrando que o Coordenador tem que ser municipal. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que tem quatro representantes dos

CDS. Então os senhores conversem com o seu presidente porque nós vamos conversar para que na pauta da reunião ordinária distrital, esse assunto Saúde do Trabalhador venha algo dos dez CDS. Dando prosseguimento, agora vamos deliberar o que está proposto como inversão de pauta para aprovar o layout das nossas conferências, pois os representantes da ASCOM já estão aqui e trouxeram o esboço para ser apresentado ao Pleno e que foi apresentado na reunião da Comissão Organizadora da próxima Conferência de Saúde. Por esse motivo, trouxemos isso para os senhores analisar e aprovar porque a Comissão Organizadora gostou do que foi apresentado pela ASCOM já que a mesma é a Comunicação Oficial da SMS. Portanto, gostaríamos de fazer essa apresentação rápida e depois retomar os pontos. Consultou o Pleno se pode ser dessa forma? Houve concordância. Ponto cinco da pauta. Apresentação da ASCOM sobre a marca visual para as Conferências distritais e municipal de saúde: “O hoje, o amanhã”. Nesse momento, a **Senhora Paula** e o **Senhor Patrício Bispo da ASCOM** deram início à apresentação da marca visual para as Conferências distritais e municipal de saúde com o tema: “O hoje, o amanhã”, utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que o exemplar na cor azul será do Rio de Janeiro e o certificado também será o mesmo modelo, o crachá de delegado (inaudível), mas que deverá ser o mesmo modelo. Agora vamos colocar em votação se os conselheiros aprovam o layout apresentado. Interrompendo a fala da Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes, o **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que deseja sugerir mudança. Disse que não sabe se está sonhando longe demais, mas quando viu “O amanhã começa hoje”, disse achar que o amanhã começou quando nós conseguimos criar o SUS. Então acha que o amanhã começou ontem porque a gente não perde o passado. Disse saber que o passado a gente não muda mais. Mas a gente constrói daqui para frente em cima do alicerce do passado. Então deseja que os senhores façam uma reflexão com a seguinte proposta: “O amanhã começa hoje” ou “O amanhã começou ontem”, com o passado daqueles que lutaram para construir o SUS, daqueles que lutaram para terem as vacinas. Enfim, sugere uma mudança para: “O amanhã começou ontem”. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** esclareceu que deduziram com a equipe da ASCOM o seguinte: como o tema da Nacional é: “Garantir Direitos e Defender o SUS, a Vida e a Democracia – Amanhã vai ser outro Dia”. Então nós, nos artigos recopiamos o que vem do padrão do Nacional. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que no Nacional não tem “hoje”. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** não tem “hoje” o dia começa amanhã. Então não vamos esperar o amanhã, vamos começar hoje. O **Senhor Patrício Bispo** pediu para dar uma contribuição, sendo atendido. Esclareceu que toda frase quando é trazida será sempre aberta a muitas representações. Isso é discutível. Mas acha que tem um ponto a saber. Nessa frase, especificamente, também tem uma consideração que é das ações que foram resultados de amanhã e que são frutos que nós fizemos hoje e que são as ações e decisões tomadas nas conferências distritais e na municipal. Tudo o que foi feito hoje deverá ser resultado do que vai ser visto lá na frente da importância do que foi decidido, discutido e resolvido. Então, esse conceito do amanhã começa hoje; óbvio que tem um legado de todos que batalharam lá atrás, lutaram pela profissionalização do SUS, pelas reestruturações de coisas importantes, mas a gente tem que lembrar também que tudo que é feito hoje reflete em tudo. Não é sem consequência. Por isso, talvez, esse mote da atividade visual também seja importante para mostrar que não são apenas as pessoas do passado, mas as pessoas do presente que também constroem e continuam fortalecendo o SUS, trazendo a importância e com orgulho. O passado também está aí desde que começou o SUS. Mas o hoje, são o que estão formando hoje nas conferências. Por isso, a gente



também continua trazendo essa questão. Acha que é válido para pensar na decisão dos senhores O **conselheiro Mauro Pereira** disse que fará uma proposta mesmo concordando com o senhor o que é de questionar e ter uma mudança. A gente sempre explora a geografia do Pão de Açúcar. Mas se estamos festejando uma pandemia, o SUS e a Cidade não dá para não ser o símbolo dessa cidade. O símbolo máximo dessa Cidade é o Cristo Redentor, que pode ser visualizado de uma forma turística e que está de braços abertos recebendo quem foi nos abraçando, inclusive, festejando o amanhã e o hoje. E a gente sai do Pão de Açúcar ou se olharem para as casas dos senhores, existe um símbolo para essa cidade. Então, cadê a bandeira que não os tem? Existem dois botos na bandeira do Rio de Janeiro e que são os botos cinza da Baía de Guanabara. Por isso senhores conselheiros, não podemos perder a identidade. Perder a conferência e a oportunidade de mostrar essa “carioquice”. Por isso, acha que não é legal. Podemos mudar o símbolo com os botos ou o Cristo Redentor. Essa é a sua opinião. A **conselheira Cleide Fernandes da Silva** informou que falará sobre a questão que o conselheiro Abílio trouxe hoje. Disse que entende também as questões da história. Mas entende que o “hoje” pode mudar. O “hoje” passa e o amanhã vem com o resultado do que a gente fez hoje. Por isso, entende o que ele colocou, mas acha que o “hoje” fica bem apropriado, bem adequado, pois é a sigla da mudança. A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** esclareceu que a sua fala é o no mesmo sentido da conselheira Cleide. Acha também que “esse começa hoje” é legal porque mobiliza a importância de estar nessa conferência. A gente tem a possibilidade hoje, de fazer uma mudança para o amanhã. Era isso, reforçar. Direcionando sua fala para o conselheiro Abílio, que entende o seguinte: que o amanhã começa hoje e que não é redação do passado não pois o hoje, foi formado de tudo que se fez ontem. O hoje, é formado de tudo que viveu no passado. Então ele já está representado. O nosso hoje, em tudo é formado de tudo que se fez no passado. Portanto, o amanhã começa hoje e, ele continua e você continua formando sempre. É o ciclo da vida e do SUS. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** pediu para registrar na Ata que o representante do CDS da AP 2.1 apresentou a proposta de uma modificação a saber: “O amanhã começou ontem”. Mas a maioria se manifestou com “o amanhã começa hoje”. A **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** disse para o conselheiro Abílio que o assunto é importante mesmo, mas acha que estamos vivendo tempos muito difíceis e que está tudo muito complicado. Por isso, o “hoje” reforça uma esperança para a gente mudar essa situação difícil para algo melhor e para dar uma leveza porque o clima está “pesado”. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** disse que houve duas propostas, sendo a primeira do conselheiro Abílio e a segunda com a concordância da maioria. A proposta do conselheiro Abílio é a seguinte: “O Amanhã começou ontem”. A segunda proposta é: “Orgulho SUS, o amanhã começa hoje”. Colocada em votação às propostas, a proposta do conselheiro Abílio Valério Tozini teve apenas um voto. A segunda proposta foi aprovada pela maioria simples. O **Senhor Patrício Bispo** disse que votaram na questão da frase, mas agora é necessário votar no Layout, no símbolo e se entra o Cristo Redentor. A **Senhora Paula** da ASCOM disse que terá de desenvolver outra marca caso o Cristo Redentor ganhe. Nesse momento ocorreu “burburinho” no Pleno. Em seguida, o **Senhor Patrício Bispo** salientou o que desejam dizer é que tecnicamente ninguém está fazendo conferência à toa e acha que os senhores precisam de um símbolo e que estamos abertos para fazer todos os ajustes que os senhores colocarem. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** consultou o Pleno dizendo caso queiram manter como está o layout é o número um e se quiserem a mudança é o número dois. Colocado em votação perguntou ao Pleno quem concorda com a manutenção do layout proposto pela ASCOM, levantem a mão. Foi apurado dez votos. Colocado em votação quem vota a

favor da mudança do layout, levante a mão. Foi apurado quatro votos. Aprovado pela maioria simples a manutenção do layout proposto pela ASCOM. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** agradeceu a ASCOM e a presença da Senhora Paula e do Sr. Patrício Bispo. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** consultou o Pleno para adiantar o cenário Monkeypox e deixar o ponto quatro da pauta - Comissão de Educação Permanente: Saúde da Mulher – mortalidade materna e causas para outra reunião. Houve concordância. Ponto seis da pauta: Ponto Fixo. Nesse momento, o **coordenador do CIEVS RIO Caio Ribeiro** e o **servidor Davi** deram início a atualização do cenário – Monkeypox (varíola do macaco). A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** pediu aos conselheiros acessarem o site: <https://svs.rio.br/epirio/>, que tem a atualização diária e muita informação importante. Em seguida, o **conselheiro Mauro Pereira** informou que a OMS pediu a alteração da nomenclatura justamente devido a ignorância do Ser humano estar matando vários macacos que pegaram e aprisionando. Isso saiu no dia doze deste mês e a nomenclatura está em algarismos romanos e que ainda não está se chamando mais nos documentos das Nações Unidas Monkeypox ou variante macaco, justamente por conta dessas denúncias dos bichos que foram mortos não só no Brasil como em outros países também. O **coordenador do CIEVS RIO Caio Ribeiro** informou que ainda usam oficialmente o termo Monkeypox, porque isso é uma reunião da OMS e que farão a elaboração de um documento assim que chegar mudança. O **conselheiro Mauro Pereira** informou que repetiu a informação desse documento dizendo que veio no dia doze deste mês e que o Ministério da Saúde foi notificado faltando o mesmo repassar para os estados e municípios. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** consultou o Pleno mais uma vez quanto a manutenção do ponto quatro para a próxima reunião devido o adiantamento da hora. Então houve concordância de encaminhamento dessa pauta para a reunião de novembro. Dando prosseguimento a pauta, a **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** introduziu o ponto sete da pauta – Informes dos Conselhos Distritais de Saúde. Com a palavra, a **presidente do CDS da AP 3.3, senhora Sílvia Lessa Figueira** que iniciou o seu informe dizendo que no dia trinta e um de agosto foi inaugurada na AP 3.3 a Central de Rede de Frios no Hospital Municipal Ronaldo Gazolla. Disse que, com essa inauguração, houve ganho na qualidade do atendimento, pois há melhor armazenamento das vacinas que constantemente eram perdidas devido as quedas de luz que acontece com frequência na região da Pavuna e Ricardo de Albuquerque. Explicou que essa Central de Rede de Frios foi batizada com o nome de Isabel Souza Ribeiro, em homenagem a uma Técnica de Enfermagem que atuava na Clínica da Família Ana Maria Conceição dos Santos Correia, em Vila Kosmos e que veio a falecer de Covid-19 na frente de batalha. A presidente também fez referência ao andamento de obras no Hospital Municipal Carmela Dutra, no Centro Municipal de Saúde Alice Toledo Tibiriçá e no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho dizendo que aguardam o término delas. Acrescentou que não conseguiram alcançar o índice de vacinação desejada na AP 3.3 e que o prazo para vacinação foi adiado para o dia trinta de setembro. A seguir, a **conselheira Cleide Fernandes da Silva** convidou a todos para um evento no dia vinte e um de setembro, dia que se comemora o “Dia da Pessoa com Deficiência” em frente ao CIAD para a celebração da fundação de um movimento criado por pessoas com deficiência e que pretendem tornar essa fundação uma Associação. Por fim, pediu a Comissão Organizadora da Conferência Municipal de Saúde que tenha um carinho especial para com essas pessoas, fazendo a divulgação da Conferência também em libras. Passada a palavra ao **conselheiro Ludugério Antônio da Silva**, que convidou a todos para participarem da Conferência Distrital de Saúde da AP 5.1, dias vinte e seis e vinte e sete de novembro de dois mil e vinte e dois, na Universidade Castelo Branco.

Passando ao ponto oito da pauta, a **Presidente do Conselho Municipal de Saúde Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que a 5ª Conferência Estadual de Saúde Mental ocorrerá dias dezessete e dezoito de setembro próximo no Teatro Odylo Costa Filho, UERJ, Campus Maracanã. Após, fez a leitura da programação e da relação dos vinte e quatro delegados do Município do Rio de Janeiro. Em seguida, passando ao ponto nove da pauta, a **Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde Lúlia de Mesquita Barreto** fez a leitura das datas em que realizar-se-ão as dez Conferências Distritais de Saúde. Após, disse que disponibilizará cópia da relação lida aos conselheiros. Em seguida, com o andamento da pauta, inicia-se o ponto dez da pauta e a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** pediu que seja replicada nos Conselhos Distritais de Saúde a apresentação feita sobre a “Saúde do Trabalhador”. Informou que o Centro Carioca de Especialidades que fica em Benfica será inaugurado dia vinte e nove de setembro próximo e entende que os conselheiros devem visitá-lo para conhecerem as instalações e os serviços que serão prestados. Na sequência, o ponto onze da pauta. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes**, com a palavra, informou que no dia trinta e um de agosto, em reunião na Policlínica Rodolfo Rocco com o Colegiado Gestor, houve a posse do novo Diretor-Geral da Policlínica. Comunicou, também, a posse da nova diretora administrativa. Logo após, a **conselheira Lucimar Oliveira do Nascimento** informou que os Sindicatos dos Enfermeiros e dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem realizaram uma assembléia onde foi decidida uma paralisação, respeitando o que dispõe a lei, em frente ao Hospital Quinta D’Or no próximo dia quatorze de setembro, buscando a criação de um piso salarial digno para categoria. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às dezessete horas e quarenta e sete minutos e nós, **Maria da Conceição Ramos de Carvalho** e **Marcelo Dionízio Gomes** damos por lavrada a ata e assinamos em conjunto com a Presidente deste Conselho, conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes.

**Maria da Conceição Ramos de Carvalho**

**Marcelo Dionízio Gomes**

**Maria de Fátima Gustavo Lopes**